

Uma religiosidade móbile

Raimundo Nonato Diniz ⁽¹⁾

O presente trabalho procura encontrar, em primeiro plano, dados quantitativos ⁽²⁾, que possam mostrar indícios de uma mobilidade; outras experiências de cultos e/ou doutrinas religiosas no desenvolvimento da vida social, dos alunos do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba - UFPB/Campus I.

É resultado de trabalho final da disciplina Sociologia da Religião, oferecida pelo Departamento de Ciências Sociais ao curso de graduação, ministrada pelo Professor Adriano de Léon durante o período 99.1

ALGUMAS INFERÊNCIAS

"O comportamento religioso é universal e se manifesta através de toda existência do indivíduo" ⁽²⁾.

Em minhas observações e práticas cotidianas, uma indagação, a nível macro-existencial, sempre teve lugar no meu desenvolvimento sócio-cultural: a questão religiosa. Posso afirmar que a premissa weberiana - *"a sociedade ocidental vive numa eterna tensão entre ciência e religião, fé e razão..."⁽⁴⁾* - esteve sempre no meu horizonte existencial como um caminho a se escolher, a se seguir e caminhar como verdade única indiscutível. Ou acredito em Deus ou acredito na ciência.

No caráter individual essa tensão na escolha entre esses dois caminhos estruturalmente divididos e separados pelas instituições sociais, funcionais, organizacionais que regulam a vida social, está sendo melhor compreendida e conscientemente equacionada pelo pensamento holístico ⁽⁵⁾, que aponto como o grande contribuidor para a constatação que religião e ciência, razão e fé são esferas interdependentes entre si, e que não podem se contrapor no sentido ideológico de uma ser mais que a outra, mas sim são complementares na objetivação de um entendimento indispensável à explicação do "socius" da vida humana nessa nossa dimensão.

Em um aspecto micro-sócio-cultural, observa-se que a sociedade brasileira é complexa culturalmente desde a sua formação sócio-histórica.

Em consequência, a cultura religiosa tem seu relevo. Tradições míticas, mágicas e místicas indígenas, africanas e lusitanas desde os dias primórdios se expressam, repercutem e constroem a religiosidade de nosso povo.

Acrescenta-se a isso as contínuas transculturalizações de outros povos aqui vindos para ficarem moradas e laços culturais ou não, com outras formas de religiosidade: cristãos-novos; católicos italianos e espanhóis; protestantes europeus; pentecostelistas americanos e europeus; cristãos ortodoxos; seitas nórdicas; judeus; budistas japoneses; místicos chineses, coreanos e tibetanos;

muçulmanos árabes, indianos hindus; ciganos latinos e eslavos, entre muitos outros.

Além, da difusão pelas atuais transformações sociais ocorridas com a modernização tecnológica e informacional que aqui disseminam novas seitas esotéricas, doutrinas religiosas, cultos místicos e práticas mágicas no universo religioso de nossa população criando novas socializações religiosas.

Na esfera do direito constitucional, a liberdade de culto religioso no Brasil é legal. Deixando de lado perseguições, preconceitos e repulsas ocorridas ou que ainda podem ocorrer dentro de nossa sociedade por instituições religiosas e políticas no processo histórico-sócio-religioso. A liberdade de culto no Brasil, é hoje, um fato e um direito constitucional. Ao mesmo tempo que é constitucional, a liberdade de culto é um fenômeno de espontânea naturalidade em nossa sociedade.

Partindo desses dois pressupostos e na tentativa de elencar elementos que revelem indícios de uma mobilidade existente de experiências de cultos e/ou de doutrinas religiosas entre os cidadãos brasileiros. É que foi formulado o questionário "Perfil de práticas e/ou experiências religiosas a nível dos alunos de Ciências Sociais da UFPB/Campus I".

O QUESTIONÁRIO E O UNIVERSO DE CONSULTA

O questionário "Perfil de Práticas e/ou Experiências Religiosas dos Alunos de Ciências Sociais da UFPB/Campus I", foi formulado em 10 quesitos assim propostos, na seqüência: 1) idade; 2) sexo; 2) religião familiar; 4) religião individualizada; 5) consideração de praticante da religião individualizada ou não; 6) participa de movimento religioso ou não; 7) experiência de outro Culto/Doutrina religiosa ou não; 8) identificação de participação entre os Cultos/Doutrinas enumerados; 9) atribuição de valores quanto a contribuição na vida espiritual a partir das experiências de Culto religioso; 10) motivo de participação em outras experiências religiosas.

O Universo de Consulta foi de 24 estudantes/entrevistados divididos em 04 por período de ingresso (94.1 à 99.1) no Curso de Ciências Sociais/Campus I da UFPB.

AMOSTRA DE DADOS

1) IDADE		
Menos de 20 anos	01 entrevistado	4,1%
Entre 20/25 anos	14 entrevistados	58,2%
Entre 25/30 anos	02 entrevistados	12,5%
Entre 30/35 anos	02 entrevistados	12,5%
Entre 35/40 anos	01 entrevistado	4,1%
Mais de 40 anos	02 entrevistados	8,2%

2) SEXO		
Masculino	11 entrevistados	45,8%
Feminino	12 entrevistados	54,1%

2) RELIGIÃO FAMILIAR		
Católica	16 entrevistados	66,6%
Protestante	01 entrevistado	4,1%

Católicos/Protestantes	06 entrevistados	25,0%
Católicos/Espíritas	02 entrevistados	8,2%
Católic/Protest/Espíritas	01 entrevistado	4,1%
Ateus	01 entrevistado	4,1%

4) RELIGIÃO INDIVIDUALIZADA		
Católica	08 entrevistados	22,2%
Protestante	05 entrevistados	20,8%
Ecumênica	04 entrevistados	16,6%
Espírita	02 entrevistados	8,2%
Budismo	01 entrevistado	4,1%
Racionalista	01 entrevistado	4,1%
Tem apenas Fé	01 entrevistado	4,1%
Ateus	02 entrevistados	8,2%

5) PRATICANTE DA RELIGIÃO INDIVIDUALIZADA?		
SIM	10 entrevistados	41,6%
NÃO	12 entrevistados	58,2%

6) PARTICIPA DE ALGUM MOVIMENTO RELIGIOSO?		
SIM	02 entrevistados	12,5%
NÃO	21 entrevistados	87,5%

7) EXPERIÊNCIA DE OUTRO CULTO/DOCTRINA RELIGIOSA?		
SIM	22 entrevistados	95,8%
NÃO	01 entrevistado	4,1%

8) IDENTIFICAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS ENTRE AS DOCTRINAS RELIGIOSAS ENUMERADAS (se os indivíduos se identificam com as práticas abaixo relacionadas, independentes de sua religião)		
a) PRÁTICAS ANÍMICAS	07 entrevistados	29,1%
b) EXPERIÊNCIA CATÓLICA	15 entrevistados	62,5%
c) CULTO BATISTA	06 entrevistados	25,0%
d) CULTO PRESBITERIANO	05 entrevistados	20,8%
e) CULTO na ASSEMBLÉIA DE DEUS	06 entrevistados	25,0%
f) CULTO na IGREJA CONGREGACIONAL	02 entrevistados	12,5%
g) CULTO ESPÍRITA	12 entrevistados	50,0%
h) CULTO MORMÓN	05 entrevistados	20,8%
i) CULTO ADVENTISTA	02 entrevistados	12,5%
j) CULTO de TESTEMUNHA DE JEOVÁ	02 entrevistados	12,5%
l) CULTO na IGREJA UNIVERSAL	04 entrevistados	16,6%
m) CULTO GNÓSTICO	02 entrevistados	8,2%
n) CULTO BUDISTA	02 entrevistados	12,5%
o) CULTO JUDAICO	02 entrevistados	12,5%

p) CULTO AFRO-BRASILEIRO	08 entrevistados	22,2%
q) CULTO NA IGREJA MARANATA	01 entrevistado	4,1%
r) CULTO NA IGREJA WESLEYANA	01 entrevistado	4,1%

9) ATRIBUIÇÃO DE VALORES QUANTO A CONTRIBUIÇÃO NA VIDA ESPIRITUAL A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE CULTO RELIGIOSO		
SEM contribuição	02 entrevistados	12,5%
POUCA contribuição	02 entrevistados	8,2%
REGULAR contribuição	05 entrevistados	20,8%
GRANDE contribuição	11 entrevistados	45,8%
Não sabe	02 entrevistados	12,5%

10) MOTIVO DE PARTICIPAÇÃO EM OUTRAS EXPERIÊNCIAS DE CULTO RELIGIOSO (se os indivíduos se identificam com as práticas abaixo relacionadas, independentes de sua religião)		
CURIOSIDADE	15 entrevistados	58,0%
Descrédito/Culto anterior	02 entrevistados	12,5%
Necessidade Espiritual	04 entrevistados	16,6%
Necessidade Material	01 entrevistado	4,1%
ACONSELHAMENTO	02 entrevistados	12,5%
Busca de Auto-Conhecimento	02 entrevistados	8,2%
Inquietações Pessoais	01 entrevistado	4,1%
Convites	01 entrevistado	4,1%
Influência de Amigos	01 entrevistado	4,1%
Imposição da Família	01 entrevistado	4,1%
NÃO acredita em religião	01 entrevistado	4,1%

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Atentando aos dados coletados junto ao questionário, observamos que a grande maioria dos entrevistados são de origem familiar com práticas religiosas na Igreja Católica, mas, no entanto, encontramos uma parcela razoável de famílias mescladas de práticas protestantes/espíritas/católicas que podem indicar uma certa dinâmica de experiências diversas entre os familiares dos entrevistados; e que a questão religiosa está inserida na instituição família quando se constatou entre os entrevistados a prática ateuista, a negação de existência de qualquer cultura a uma divindade ou doutrina religiosa.

Consideramos que a maioria dos entrevistados estão no estágio de idade adulta, e nesse sentido, possuem a convicção de uma religião individualizada; encontramos uma tendência diversificada e significativa de cultos religiosos: católico, protestante, espírita, ecumênico, budista, que possuem apenas fé e uma porcentagem de ateus, mostrando-nos que a questão religiosa é um elemento que contribui para a vida social dos estudantes/entrevistados.

Um outro dado a se considerar é que uma boa parcela dos entrevistados se consideram praticantes, mas, no entanto, a grande maioria não participa de nenhum movimento religioso. Essas considerações podem indicar, talvez, a ausência de uma preocupação doutrinária e até social, dos entrevistados em participar de algum movimento religioso, haja visto, que os movimentos religiosos possuem como "ideologia" o exercício doutrinário, no sentido de acrescer um maior

comprometimento doutrinário do fiel participante e uma maior prática de cunho sócio assistencial dos mesmos aos necessitados e carentes espirituais e/ou materiais.

Quanto a experiência ou não de outro Culto/Doutrina religiosa, a grande maioria dos entrevistados, quase unânime, confirmou alguma outra experiência religiosa, dado que pode indicar um aspecto móbil e aberto das socializações religiosas entre os estudantes/entrevistados.

A valorização na contribuição espiritual, a partir de outras experiências de culto religioso, apresentou uma parcela significativa de entrevistados que creditaram uma grande contribuição espiritual em suas práticas vivenciais. No entanto, é de se considerar que quase uma dezena de entrevistados não tenham encontrado significância espiritual quase nenhuma nessas outras socializações religiosas.

A motivação de participação em outras experiências religiosas teve a destacar o aspecto "curiosidade", que esteve citado na grande maioria das entrevistas, que podem antever significações de abertura a novas descobertas doutrinárias e/ou espirituais; refletir algum descrédito em experiências religiosas anteriores; também, necessidades materiais não correspondidas em outras socializações religiosas; ser conseqüência de influências e/ou aconselhamentos de religiosos, que pode vir a comprovar um aspecto flexível quanto a troca de informações religiosas entre os estudantes na vida social; ou até, um acréscimo de informações que possam enriquecer o acervo intelectual de algum entrevistado.

ALGUMAS CONCLUSÕES

Em linhas gerais, podemos apontar que o questionário "Perfil de práticas e/ou experiências religiosas a nível dos alunos de Ciências Sociais da UFPB/Campus I"; nos direcionou no sentido de encontrarmos a doutrina Cristã como a grande mentora na formação religiosa dos estudantes, onde, o principal suporte para essa formação é o Culto/Doutrina da Igreja Católica, o que nos comprova, o mais destacado trajeto sócio-político-ideológico-institucional-religioso da nossa população, desde os tempos coloniais ⁽⁶⁾.

Entretanto, encontramos sinais de um grau ambívio significativo de mobilidades, experiências outras e socializações religiosas várias, que ajudam a realçar toda a complexidade cultural a nível de manifestações, experiências e socializações religiosas, graúdas de multiplicidades e intensidades híbridas doutrinárias e práticas de cultos religiosos alternativos; de protesto; populares; optativos; profanos; mágicos; misteriosos; esotéricos; de outras tradições e rituais originalmente longínquos a nossa caracterização ocidental. Toda uma liberdade de escolha. Livre socializações religiosas. Espontânea abertura a novos caminhos e descobertas religiosas. Todo um poder de misturação sagrada/mágica/profana ⁽⁷⁾. Um terreno apropriado aos mais diversos diálogos doutrinários. Sinais de uma conscientização religiosa democrática, positiva, madura, complexa, contestatória e quiçá revolucionária no sentido espiritual e também social.

Enfim, encontramos indícios que tendem há existência de uma conglomeração de elementos sócio-religiosos "*sui generis*" ⁽⁸⁾, que fazem da religiosidade brasileira um corpo social favorável a influências e transmutações com um potencial à criação e fomentação de novas transmissões simbólicas, imagens, comportamentos e idéias que possam transcender às Doutrinas/Cultos sócio-religiosas instituídas "up to date" ⁽⁹⁾.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARORA, H.L. **Ciência Moderna sob a luz do yoga milenar**. 2ª ed. Fortaleza: UFC, 1994.

BUARQUE, Sérgio de Holanda. **Raízes do Brasil**. 26ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

CALADO, Alder J.F. **Repensando os 500 anos**. João Pessoa: Idéia, 1994.

CUIN, Charles-Henry & GRESLE, François. **História da Sociologia**. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Ensaio, 1994 (Cadernos "Ensaio pequeno formato", vol.10).

CUPERTINO, Fausto. **As muitas religiões do brasileiro**. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1976 (Coleção "Realidade Brasileira", vol.4).

HINNELLS, John R. (org.). **Dicionário das religiões**. Trad. Otávio Mendes Cajado. 10ª ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

TELLES, Mª Luiza Silveira. **Sociologia para jovens: uma iniciação à sociologia**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

_____. **Filosofia para jovens: uma iniciação à filosofia**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

NOTAS

1) Aluno do Curso de Ciências Sociais - CCHLA - DCS - UFPb.

2) "(...) sem a estatística dificilmente a sociologia poderia ser considerada uma ciência (...) no entanto a sociologia não pode ter uma posição determinista em relação ao seu objeto de estudo: a possibilidade de quantificação das variáveis para seu estudo e sua transmissibilidade futura, assim como a generalização das relações entre as variáveis descobertas é relativo e precário (...) mas é ciência porque usa métodos e técnicas que lhe permitem estudar o social" (Teles, 1992:11-12).

2) Teles, 1992: 60.

4) Max Weber (1864-1920), cientista social alemão de grande referência dentro da sociologia (Cuin & Gresle, 1994: 86-91).

5) "(...) visão do mundo como uma teia dinâmica devido a noção de interdependência e inter-relacionamento entre todas as partes; (...) concepção da dualidade de matéria e consciência e sua operação conjunta para a explicação de fenômenos físicos do universo; (...) Todo em um e um em Todo (macrocosmos em microcosmos e vice-versa); (...) interdependência e inter-relacionamento dos aspectos físicos, metafísicos, psicológicos e parapsicológicos na compreensão e explicação da natureza do universo e do homem (e) social" (Arora, 1994: 19-20).

6) "(...) o processo de colonização teve na Igreja Católica, representada pela sua alta hierarquia, uma parceria de peso, sem a qual não se teria viabilizado o projeto de conquista"; (...) na correlação de forças, tem predominado a orientação imposta pelas forças identificadas, dentro e fora da Igreja Católica, com as classes dominantes" (Calado, 1994: 87).

7) "(...)Ele (o brasileiro) é livre, pois, para se abandonar a todo o repertório de idéias, gestos e formas que encontre em seu caminho, assimilando-os freqüentemente sem maiores dificuldades" (Buarque, 1995: 151).

8) De seu próprio gênero; que não tem analogia com outro qualquer.

9) Até a data (em que se está).